

**NEGAÇÃO AOS CONHECIMENTOS MAIS ELABORADOS DAS ARTES VISUAIS:
O ITINERÁRIO “ARTE E CIDADE” NO ENSINO MÉDIO DE RORAIMA**

***DENIAL OF MORE ELABORATE KNOWLEDGE OF THE VISUAL ARTS: THE
“ART AND CITY” ITINERARY IN HIGH SCHOOL IN RORAIMA***

Prof. Dr. Vinícius Luge Oliveira
Universidade Federal de Roraima
Associado/a/e ANPAP: Sim

RESUMO

O presente artigo é o resultado de uma análise documental (EVANGELISTA, 2009) das Diretrizes Curriculares de Roraima para o Ensino Médio, focando no único itinerário que prevê professores e professoras de artes. Parte a análise de uma perspectiva marxista, compreendendo que a educação escolar deve servir para socializar os conhecimentos mais elaborados construídos pela humanidade de forma sistematizada e intencional (SAVIANI, 2013). A análise conclui que as diretrizes estão em conformação às necessidades mais gerais do capital, reduzindo o ensino de arte a uma formação para o turismo e a arte, reduzida a mercadoria.

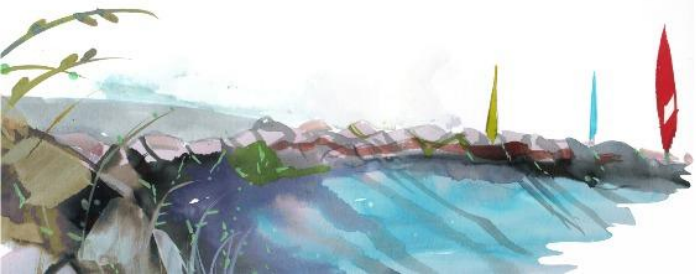
Palavras-Chave: Ensino de Arte. Ensino Médio. Itinerário Formativo. Pedagogia Histórico-Crítica.

ABSTRACT

This article is the result of a documentary analysis (EVANGELISTA, 2009) of the Curricular Guidelines of Roraima for High School, focusing on the only itinerary that provides for arts teachers. The analysis is based on a Marxist perspective, understanding that school education should serve to socialize the most elaborate knowledge constructed by humanity in a systematic and intentional way (SAVIANI, 2013). The analysis concludes that the guidelines are in line with the most general needs of capital, reducing art education to training for tourism and art, reduced to a commodity.

KEYWORDS: Art Education. High School. Formative Itinerary. Historical-Critical Pedagogy.

Introdução



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

No Brasil últimos anos houve diversas modificações tanto na Educação Básica, quanto na formação de professores e professoras, que impactam o ensino das artes visuais. Nesse texto será realizada uma análise documental (EVANGELISTA, 2009) sobre a particularidade de Roraima, no que tange ao ensino das artes visuais no Ensino Médio. A partir disto, também refletiremos sobre as mudanças na formação da juventude brasileira, que de maneira mais precisa consiste, para o capital, na formação de mão-de-obra. Usamos como fonte documental as Diretrizes Curriculares de Roraima (DCRR), aprovadas em 2021 e ainda em vigência, mesmo com modificações da aprovação do Projeto de Lei 5230/23, que, substancialmente, pouca novidade trouxe.

Partindo da perspectiva marxista, explicitamos que entender o referido Projeto de Lei, requer lembrar o caminho das modificações que iniciaram com a Medida Provisória 746/ 2016, no governo golpista de Michael Temer, que retirou a arte do currículo obrigatório do Ensino Médio e, em 2017, quando da Reforma do Ensino Médio, que transformou a Arte em uma unidade temática, trouxe também os Itinerários Formativos, projetos de vida; a possibilidade do ensino a distância; a inclusão de profissionais sem formação em uma licenciatura; a redução na carga horária de formação geral, etc.

As DCRR foram aprovadas a partir da primeira versão da reforma do Ensino Médio. Mudanças foram realizadas em 2023, na legislação federal sobre a última etapa da Educação Básica, mas que mantiveram a estrutura geral e a concepção da reforma realizada em 2017. Mesmo com grandes críticas da sociedade brasileira. No Projeto de Lei 14945/2024, apenas o aumento da carga-horária de formação geral básica pode ser encarado como avanço. Mesmo a concepção de escola em tempo integral foi transformada para dar a possibilidade de haver parte da carga-horária fora da escola, em situações precarizadas de uso da força de trabalho (estágios, trabalho voluntário, etc.).



extremos

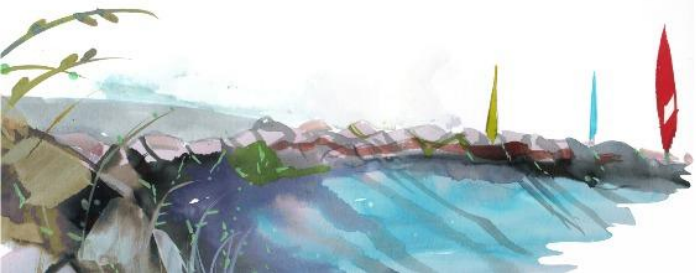
34º Encontro Nacional *anpap* FURG Rio Grande/RS

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as modificações expressam a necessidade pela formação de um tipo de força de trabalho para superar um período de crise do capital, que tem em uma de suas necessidades a reestruturação produtiva, para sair da crise do capital, que ocorre na chamada Indústria 4.0. Termo cunhado na Feira Industrial de Hannover, em 2011, para qualificar os processos produtivos que estavam em curso (MACHADO, 2021), que envolvem a inteligência artificial, Big Data, internet das coisas, modularização, automação, etc. que reduzem a necessidade de qualificação da mão de obra, criando um fosso entre uma mão de obra especializada e trabalhadores precarizados, sem a necessidade de uma qualificação maior.

A precarização da qualidade da educação sistematizada e intencional nas escolas tem como referência essa necessidade de mão de obra para o contexto de produção, em um país dependente (MARINI, 2017). De um lado, uma massa de trabalhadores e trabalhadoras com uma formação cada vez de mais baixa qualidade, uma contínua redução de setores médios de qualificação profissional e, do outro, um pequeno número de trabalhadores altamente qualificados, em grande medida com formação nos países centrais do capitalismo. Com o papel que o Brasil cumpre na divisão internacional do trabalho, resta, para os filhos e filhas da classe trabalhadora uma Educação Básica precária, esvaziada dos conhecimentos mais elaborados construídos historicamente pela humanidade (DUARTE, 2010). Críticas já expressas no campo da Pedagogia Histórico-Crítica:

Uma das críticas que endossamos à BNCC é o esvaziamento de conteúdos científicos, entendido como negação do compromisso com a ciência e com a formação dos sujeitos históricos. Nega-se, portanto, o conhecimento histórico da humanidade necessário ao desenvolvimento da capacidade crítica e à autonomia de pensamento para lutar pelos direitos [...] A educação passa a atender apenas a demanda do sistema produtivo, especialmente em relação ao Ensino Médio. (MALANCHEN, TRINDADE, JOHANN, 2021, p.39)

Se por um lado, assim se forma uma mão de obra necessária para o capital, por outro, é possível reduzir os recursos públicos destinados para a educação. Dessa



maneira, mais do fundo público, os recursos do estado brasileiro, pode ser apropriado pelo setor privado. É neste contexto que analisaremos o DCRR para Ensino Médio, compreendendo que:

[...] documentos oficiais e oficiosos publicados em suporte de papel ou eletrônico [...] oriundos do aparelho de Estado, de organizações multilaterais e de agências e intelectuais que gravitam em sua órbita – expressam não apenas diretrizes para a educação, mas articulam interesses, projetam políticas, produzem intervenções sociais. (EVANGELISTA, 2009, p. 01)

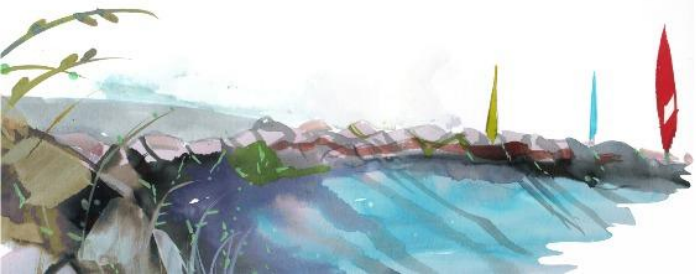
Os documentos oficiais expressam uma perspectiva política que está orientada a interesses de setores da sociedade, usando a particularidade de Roraima, especificamente o itinerário “Arte e Cidade”, pois é o único que prevê docentes de arte.

As DCRR para o Ensino Médio

O estado de Roraima aprovou suas DCRR do Ensino Médio no segundo semestre de 2021 e, em fevereiro de 2022, iniciou sua implantação no 1º ano de algumas escolas. Um ponto inicial que o DCRR traz é a necessidade de ressaltar, recorrentemente o protagonismo dos alunos, nessa nova forma de organização dessa etapa de formação. O Ensino Médio pretende “efetivar o protagonismo dos jovens, sobretudo oportunizando a serem atores na elaboração do currículo e ajudando a construir de forma democrática o projeto de vida, tanto referente à sua trajetória educacional, quanto às suas aspirações profissionais” (RORAIMA, 2021, p.17). É estruturada em uma Formação Geral Básica, que:

[...] está organizada a fim de possibilitar o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC, sendo ofertada por áreas de conhecimento e considerando a premissa do planejamento interdisciplinar e transdisciplinar, essencialmente, entre as unidades curriculares da mesma área (RORAIMA, 2021, p.44)

Já, os Itinerários Formativos “devem aprofundar e ampliar as aprendizagens dos estudantes, por meio da oferta de Trilhas de Aprendizagem que favoreçam a sua autonomia e protagonismo” (RORAIMA, 2021, p. 44. As escolas deverão oferecer



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

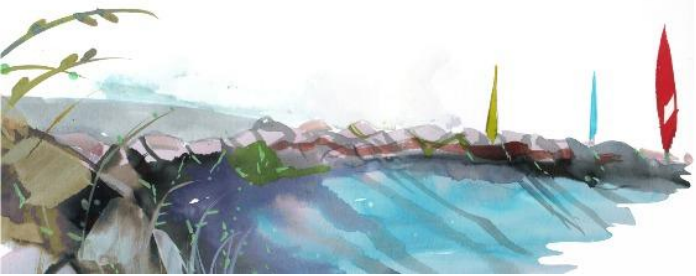
mais de um itinerário, ainda mais se for a única escola de Ensino Médio do município. Podendo, cada uma estabelecer parcerias com empresas, instituições e o Sistema S, que é um Conjunto de nove entidades corporativas voltadas para treinamento e serviço social, financiadas por recursos públicos. (RORAIMA, 2021).

Ao trazer à tona recorrentemente o protagonismo estudantil, o documento apenas reafirma, sob uma camada pseudodemocrática, a orientação dentro das pedagogias do aprender a aprender, mais especificamente a pedagogia da competência, e seu foco no aprender como uma listagem de competências e habilidades que devem ser parte da formação, sem, contudo, haver lugar para a aprendizagem de conteúdos, (DUARTE, 2010).

É importante registrar a centralidade que a proposta do Novo Ensino Médio em Roraima coloca no componente curricular chamado “Projeto de Vida”. É a ele que essa etapa diz servir. Sua concepção traz um forte componente da orientação na perspectiva de treinamento e aprimoramento conhecido como *coaching*. Segundo o documento roraimense “O componente Projeto de Vida também pode incluir atividades de mentoria, nas quais os professores orientam e acompanham de forma mais individualizada a tomada de decisões pelos estudantes.” (RORAIMA, 2021, p.214). Temos, então, uma perspectiva de treinamento e aperfeiçoamento de determinadas competências que o capital espera dos indivíduos.

Da mesma forma, a integração se faz presente, não no sentido de compreender a formação humana como uma formação omnilateral (MANACORDA, 1991), mas conforme alertamos a pouco:

[...] os componentes curriculares de Arte, Educação Física, Espanhol/Inglês e Língua Portuguesa se inter-relacionam, de forma a considerar os aspectos locais para a construção da identidade deste estudante, já que no Ensino Fundamental, os estudantes obtêm os conhecimentos elementares, estruturados por componentes curriculares separados e, esta consolidação interdisciplinar na área de linguagens, fará com que ele consiga se enxergar dentro do contexto regional e que, além de compreender a linguagem, tenha uma visão crítica da realidade e atue para modificá-la [...] Na Área de Linguagens



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

o centro da proposta pedagógica é orientar o ensino para uma abordagem integrada onde os estudantes vivenciem as práticas de linguagens que circulam nos diversos contextos sociais, bem como os múltiplos modos de comunicação que combinam escrita, fala, imagens: estáticas e em movimento, gráficos, gestos, textura, sons, espaço (layout). (RORAIMA, 2021, p.55)

Ao contrário de fortalecer os conhecimentos específicos, os subordina as diferentes áreas as competências e habilidades. Os componentes curriculares da área de linguagens estão organizados de forma integrada, ainda que, apenas português e literatura tenham discriminadas as competências e habilidades específicas. Com a Arte não ocorre isso. Bem como, há um eixo a mais nos componentes curriculares comentados que é a definição de “práticas de linguagem”. Diferente das competências gerais para toda Área de Linguagens e suas Tecnologias, que tem apenas habilidades, objeto de conhecimento e orientações didáticos-metodológicas.

O documento não especifica conteúdos, mas registra um vago “objeto de conhecimento”, que está a serviço de uma relação integrada com as áreas que compõe linguagem e suas tecnologias. Áreas que agora são apenas unidades temáticas. Como “História da arte no âmbito local, regional e global” em que na orientação didático-metodológico é proposta a relação entre as obras artísticas e literárias. No plano de ensino de 2022, essa habilidade está no 4º bimestre da 1ª série do Ensino Médio, no componente curricular Linguagem e suas Tecnologias, junto com outros 07 objetos de conhecimento, que trazem por exemplo “O inglês/espanhol no contexto local, nacional e global”, “A construção das identidades em um mundo globalizado”, “Apreciação dos movimentos de luzes, corpo de si e do outro, para a construção de diferentes gêneros textuais”, “Identificação das capacidades adquiridas relativas às ações discursivas, tipológicas e linguístico textuais.”, entre outros, também como objetivos de conhecimento desse bimestre. E, igualmente, está presente no 4º bimestre do 2º ano e no 3º bimestre do 3º ano do Ensino Médio nas mesmas condições.



Não podemos deixar de notar que essa organização permite que, com a quantidade de objetos de conhecimento e sua pluralidade, o componente “Linguagens e suas tecnologias” possa ser ofertado nas escolas, sem que necessariamente haja contratação de licenciados nos cursos das linguagens artísticas em geral, e em artes visuais em particular, ver o Quadro 1.

Além da Formação Geral Básica há os diversos itinerários formativos ofertados pelo estado, são eles: Arte e Cidade; O Mundo Por Meio Da Matemática e suas Aplicações; O Mundo Moderno por meio da Eletroeletrônica; Região Amazônica: uma breve abordagem sobre seus aspectos físicos, econômicos, sociais e ambientais e o Itinerário Formativo da Formação Técnica e Profissional.

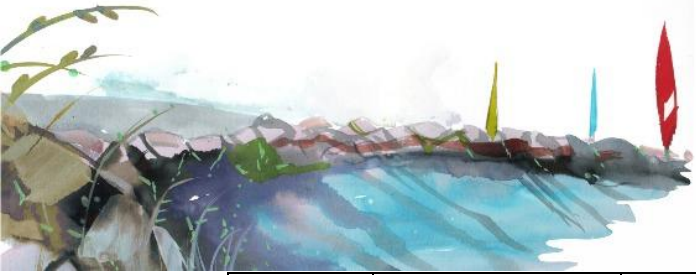
Apenas o itinerário Arte e Cidade prevê licenciados em Artes Visuais no perfil das unidades curriculares. Por isso apenas ele será objeto de análise a seguir.

Itinerário Arte e Cidade: arte como produto turístico

O conteúdo do Itinerário Arte e Cidade não traz nenhum elemento novo que já não analisamos aqui. Registrar sua existência, tem como objetivo evidenciar na particularidade de Roraima, o movimento mais amplo das modificações da formação básica no Brasil, no que tange ao ensino das artes visuais. Iniciemos, pois, com o Quadro 1, com dados sobre as unidades curriculares, perfil docente, objetos de conhecimento e orientação Didático-Metodológica.

Quadro 1 - Unidades Curriculares do Itinerário Arte e Cidade da 2ª série do Ensino Médio

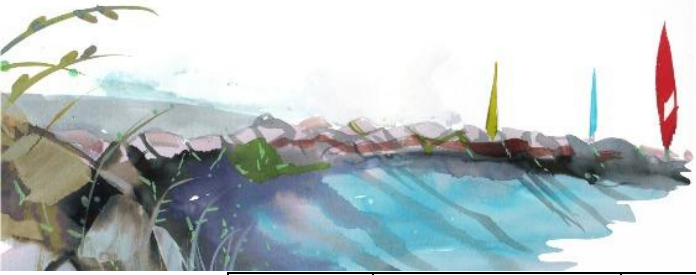
SÉRIE	UNIDADES CURRICULARES	PERFIL DOCENTE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÃO DIDÁTICO METODOLÓGICA
2ª	2ª) Vivência nas Linguagens Artísticas da Dança e Dramaturgia Carga Horária	Para ministrar essa unidade curricular, o(a) docente deve ter formação em Artes Visuais, Dança, Teatro ou Música ou ter certificação de cursos	Objetos de Conhecimento: Elementos básicos da dança; Expressão corporal aplicada à	Orientação Didático Metodológica: Propõe-se um Núcleo de Criação com a sequência



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

	<p>Semanal: 02 aulas</p> <p>Carga Horária Anual: 80 aulas</p>	<p>de extensão de formação continuada em arte por instituição devidamente reconhecida.</p>	<p>dança; Danças tradicionais e folclóricas; Elementos básico do teatro; Estrutura de obra dramática; Expressão dramática da leitura de texto; Técnica para interpretação e expressão verbal; Expressão corporal aplicada ao Teatro. Construção de Projeto artístico cultural (Sarau, festival entre outros)</p>	<p>teoria-pesquisa-vivência-prática, com a contribuição de grupos folclóricos (danças, jogos), grupos de teatro, coletivos de poesia entre outros na escola. Ao final, o estudante deve apresentar um produto individual e/ou coletivo-colaborativo.</p>
2ª	<p>3ª) Vivência na Linguagem</p> <p>Artística da Música</p>	<p>Para ministrar essa unidade curricular, o(a) docente deve ter formação, preferencialmente, em Música ou ter certificação de cursos de extensão de formação continuada em arte por instituição devidamente reconhecida. É uma unidade curricular que exige conhecimento em Música e de técnicas de confecção de instrumentos musicais artesanais.</p>	<p>Objetos de Conhecimento:</p> <p>Elementos básicos da música (letra, melodia, harmonia, ritmo, arranjo musical etc); Composição musical para teatro, dança, jogos de computador, cinema; Práticas musicais a partir de ritmos regionais e roraimense; Expressão corporal aplicada à música;</p> <p>Confecção de instrumentos de sopro e percussão com materiais alternativos.</p>	<p>Orientação Didático Metodológica:</p> <p>Propõe-se Oficina para Música que exige uma sequência didática própria para o ensino da música, além de pesquisa e experimentação de materiais alternativos para a produção de instrumentos musicais artesanais.</p>
2ª	<p>4ª) Prática em Artesanato</p> <p>Regional</p>	<p>Para ministrar essa unidade curricular, o(a) docente deve ter formação, preferencialmente, em</p>	<p>Objetos de Conhecimento:</p> <p>O Geometrismo na arte, A arte da</p>	<p>Orientação Didático Metodológica:</p>



	<p>Carga Semanal: 02 aulas</p> <p>Horária</p> <p>Carga Anual: 80 aulas</p> <p>Horária</p>	<p>Artes Visuais ou ter certificação de cursos de extensão de formação continuada em arte por instituição devidamente reconhecida. É uma unidade curricular que exige conhecimento sobre técnicas artísticas (pintura, cerâmica, escultura, xilogravura, fotografia).</p>	<p>cerâmica como identidade de um povo; Noções de Pintura em tela, tecido, cerâmica, etc; Noções de Xilogravura, Noções de artes manuais (bordado, crochê, tapeçaria, macramê, corte e costura), Pesquisa e confecção de bijuterias com materiais naturais e alternativos; Técnicas de Fotografia.</p>	<p>Propõe-se uma Oficina de Arte para atender a sequência teoria-pesquisa-prática referente aos objetos de conhecimento, além de convidar artesãos, artesãs, artistas locais para apresentar suas técnicas e expor seus produtos. O estudante deve experimentar as técnicas apresentadas e produzir e expor um produto artesanal ao final do Itinerário Formativo para a 2ª série.</p>
--	---	---	--	--

Fonte: Tabela feita a partir de (RORAIMA, 2021).

O ensino de competências no lugar de conteúdos está claro nas orientações metodológicas. Indicam a realização de uma oficina de arte, uma oficina de música, etc. com o objetivo de criar produtos que possam ser expostos e confirmem a competência desenvolvida naquela unidade. Consideramos que há conhecimentos artísticos historicamente construídos pela humanidade que incluem, para a sua aprendizagem, a experimentação que leve o estudante a realização da unificação das tendências miméticas e decorativo-ornamentais, próprias da arte, na busca por evocar, pela mimese artística, conteúdos de sua vida (LUKÁCS, 1966). Este processo criativo inclui procedimentos e domínio dos materiais para essa realização, como lixar uma madeira antes de gravar a imagem na xilogravura, conhecer os limites dos materiais envolvidos, qual inclinação da goiva para determinado efeito, por exemplo, ou os conhecimentos sobre a relação entre a quantidade de água e a gramatura do papel, para pintar uma aquarela. Mas o processo de produção não se resume ao domínio técnico. Inclui conhecimentos sobre história da arte, as teorias da arte, a



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

totalidade dos conhecimentos artísticos transformados em conhecimentos escolares, a educação estética para perceber, sensivelmente, conteúdos da vida cotidiana.

Para além de um objetivo pragmático, mas para a formação de um ser cada vez mais inteiramente humano, que com um repertório cada vez mais amplo e profundo complexifique sua relação com a arte, seja como criador, seja como fruidor (Lukács, 1966). Jogando luz sobre os conteúdos da vida, presentes na vida cotidiana e, que leva a duas direções.

Uma delas é que a evocação de um conteúdo da vida determinado, faz o ser humano, na sua atuação cotidiana ter sua sensibilidade mudada, quanto mais profundo for o efeito estético. A outra é que, o contato com novas formas artísticas influencia o indivíduo a um:

[...] superior desarrollo de la capacidade receptiva de lo nuevo no puede tener lugar sin que el hombre de la vida cotidiana desarrolle también ulteriormente las formas de sus observaciones, y su ordenación, su capacidade de correlatar los hechos y las relaciones entre los hechos. (LUKACS, 1966, p.158).

Nas DCRR há uma indicação de uma produção que esvazia da educação escolar os conhecimentos mais elaborados da arte, indicando uma prevalência quase que única de tendências técnico-decorativas. O que não quer dizer que não seja importante o estudo dos elementos técnicos como fruto do próprio desenvolvimento histórico da humanidade. Mas o esvaziamento de conteúdos é acompanhado pela substituição da problematização da tendência mais ampla e evocadora da arte, por apenas essa tendência.

Sem reconhecer essa articulação entre o efeito decorativo e a evocação de conteúdos da vida, como reflexos da realidade objetiva, onde ambos permitem condensar dimensões da realidade e é, a relação entre as duas dimensões que possibilita a evocação artística, o ensino das artes visuais fica carente do que é próprio da arte. Ela oferece para a humanidade mais e menos que o conhecimento científico. Oferece mais conhecimento porque revela, na sua intensidade, conhecimentos que podem só



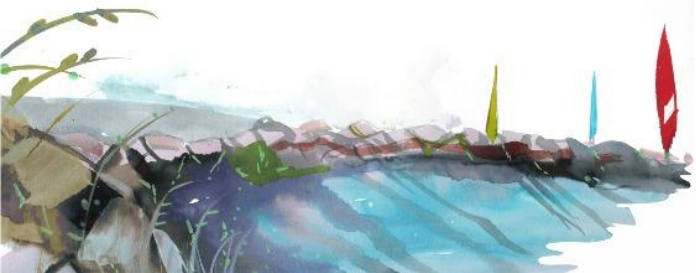
ser objeto da ciência depois de muito tempo. Mas é menos, porque pelo ponto de vista da ciência, o que aparece não tem legalidades objetivas.

O terceiro ano do Ensino Médio, naquelas unidades que preveem preferencialmente licenciados em artes visuais, é exemplar em apresentar a concepção focada no desenvolvimento de competências e habilidades para a formação de mão de obra para o turismo. A unidade “arte – produto turístico” amplia o escopo do itinerário para o setor alimentício e a realização de feiras gastronômicas. O que se articula com a Unidade “Organização de Eventos”. Ou seja, mais se encontra nesse itinerário o desenvolvimento de competências e habilidades sobre a arte como mercadoria e menos a transmissão sistematizada e intencional dos conteúdos clássicos das artes visuais (SAVIANI, 2013).

Considerações Finais

Como já afirmado, analisar um documento oficial exige compreender a totalidade de relações que o compõe e o determinam. O esvaziamento dos conteúdos referentes as artes visuais, mesmo no único itinerário que prevê professores e professoras de arte, se articula com as necessidades da reestruturação produtiva do capitalismo, com a chamada Indústria 4.0. Somente compreendendo os determinantes mais gerais é que as questões sobre o ataque ao ensino de arte podem ser melhor conhecidas em suas formas particulares, como a não contratação de professores, esvaziamentos dos conteúdos no ensino escolar, etc.

Nesse sentido, é impossível não reconhecer que a existência do Itinerário “Arte e Cidade”, pela sua existência e prever licenciados da área, pode servir de apoio para a contratação de licenciados em Artes Visuais e demais linguagens, via concurso público. Mas há, e não por acaso, a possibilidade do docente das unidades temáticas ter um curso de extensão de formação continuada em arte, sem ser formado em nenhuma licenciatura da área.



A orientação educativa dada a esse itinerário formativo não se diferencia, na sua estrutura, do que vem ocorrendo no Brasil. Uma formação precária para a juventude, esvaziada dos conhecimentos mais elaborados que a humanidade, ao longo de sua história, construiu. Dessa maneira se fortalecem as barreiras para o acesso aos conhecimentos artísticos na educação escolar e se faz necessária a denúncia de tal situação e o anúncio de outro ensino possível.

Referências

- EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/texto.Olinda.PDF>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- DUARTE, N. Arte e formação humana em Vigotski e Lukács. In.: DUARTE, N. DELLA FONTE, S. S. **Arte, conhecimento e paixão na formação humana**: sete ensaios de Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2010.
- LUKÁCS, G. **Estética**: la Peculiaridad de lo Estetico. Vol. 2: Problemas de La Mímesis. Barcelona (España), Grijalbo, 1966.
- MACHADO, Gustavo. O capitalismo brasileiro diante da assim chamada indústria 4.0. In.: Anuário Estatístico do ILAESE: trabalho & exploração. São Paulo: ILAESE, 2021.
- MALANCHEN, J.; TRINDADE, D. C e JOHANN, R. C. **Base Nacional Comum Curricular e Reforma do Ensino Médio em tempos de pandemia**: considerações a partir da pedagogia histórico-crítica. In.: Momento. Rio Grande: FURG, 2021.
- MANACORDA, Mario. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- MARINI, Ruy Mauro. **Subdesenvolvimento e revolução**. Florianópolis: Insular, 2017.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2013.
- RORAIMA. **Documento Curricular de Roraima**: Ensino Médio. Boa Vista, 2021.

Notas

ⁱProfessor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima. Pesquisa a partir do marxismo o ensino das artes visuais. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6403288758630310>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7864-6800>